

## A PROPÓSITO DOS JOGOS *PARA...LÍMPICOS* (!)

---

*Custódio Magueijo*  
Universidade de Lisboa

É voz corrente, mesmo entre os ignorantes, que, no que toca ao uso da língua portuguesa, *isto está uma lástima*.

Está, sim senhor, e nem sequer é de hoje. Desde sempre, têm-se introduzido na língua erros de diversa ordem, os quais, com a cumplicidade ou a indiferença dos teóricos ou profissionais (professores de Português, Latim, Grego...), mas também – o que é mais grave – com a sua magna ignorância, entram no uso, vulgarizam-se, ganham direitos de cidadania, e depois, quando alguém chama a atenção para o erro, entende-se que seria ridículo querer pôr toda a gente a mudar o hábito linguístico já fortemente implantado. Quer dizer: o uso faz (fez, tem feito, fará) lei.

Na verdade, seria mesmo ridículo, em muitíssimos casos, refazer o dicionário e a gramática normativa. Em todo o caso, não fica mal que o linguista ou o profissional do ensino do português saiba, e transmita, o que poderia ter sido esta ou aquela palavra, se tivessem sido seguidos os princípios normais. Implicitamente, estaria a *ensinar* a norma... o que só faz bem e poderia ter efeitos no futuro.

O uso faz lei – repito –, mas, em muitos casos, é possível atalhar o erro antes de ele se vulgarizar. É justamente o caso do adjectivo que vemos divulgado na expressão *Jogos Paralímpicos*, ou seja, jogos *paralelos* aos *Jogos Olímpicos*, destinados a atletas com diversas deficiências.

Também não é com artigos como este, nem sequer com obras específicas só consultadas por ignorantes conscientes (como o autor

deste artigo), que se resolve o problema da correcção da língua. Este resolve-se, sim, com medidas de fundo, como a formação e reciclagem de professores e uma programação curricular que, entre outras coisas, recupere hábitos de leitura e inclua uma biblioteca básica obrigatória. Aqui entraria igualmente, no nível julgado adequado, a (re)introdução do estudo do grego e do latim...

Voltando ao nosso assunto, é manifesto o facto de a designação portuguesa *Jogos Paralímpicos* ter sido decalcada sobre o inglês *Paralympic Games*, e seria mesmo interessante saber como é que isso se diz nas outras línguas. Seria *interessante*, mas não *essencial*, pois nós não precisamos de imitar cegamente o modo como os outros dizem, e muito especialmente quando eles cometem erros grosseiros, pois... «lá como cá, más fadas há».

Mas vejamos o caso mais de perto.

Trata-se duma palavra composta de dois elementos, o primeiro dos quais é o prevérbio (ou prefixo) grego *para-*, e o segundo o adjetivo, muito naturalmente também grego, *olympikós*. É óbvio que a forma inglesa *paralympic* (como tive o cuidado de verificar, segundo uma rotina aparentemente dispensável... mas... veja adiante) não vem propriamente do grego, mas é, como tantas outras (*telefone*, *termómetro*, *oniconicose*...), fabricada com elementos gregos, na sequência da invenção do objecto ou referente ao qual era necessário dar um nome.

Ora, seria preciso que o(s) inventor(es) da palavra que designa «paralelo aos (Jogos) Olímpicos (normais)» soubesse(m) que, em grego antigo (e também moderno), o *-a* final do prevérbio só se mantém, no caso de o 2º elemento começar por consoante, como, p. ex., *paramédico*, *paranóico*, *parapsicologia*, *parábase*... Mas, se o 2º elemento começa por vogal, o utente da língua grega antiga (no que deveria ser imitado pelos fazedores de neologismos das línguas modernas) sentia que, do ponto de vista *semântico* (melhor: de clareza semântica), entre as duas vogais em hiato, deveria sacrificar a do prevérbio.

E assim teríamos, (*mas não temos!*), a expressão *Jogos Parolímpicos*, de *par(a) -olímpicos*, como, p. ex., *parêntese*, *parótida*, *parónimo*, *paródia*, *paroxismo*... e, já agora, como a curiosidade me levou a investigar, gr. *parōkeánios* (παρ-οκεάνιος), que traduziríamos por... *paroceânico*... se um dia, na sequência de uns possíveis *Jogos Oceânicos*, fossem instituídos uns jogos paralelos a esses.

A investigação deste caso levou-me a consultar, entre outros, o conhecido e utilíssimo *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua*

*Portuguesa*, de Magnus Bergström e Neves Reis, 38ª ed., Abril de 2000, onde, na p. 75, se dá como exemplo de palavra formada com o prefixo (ou preverbo) *para-*, o vocábulo *paralelismo*, que assim, sem mais nem menos, pode levar o leitor desprevenido a cuidar que se trata de *para-lelismo* (!), quando, na verdade, é um dos tais casos em que é eliminada a vogal final do preverbo, pelo facto de o 2º elemento começar também por vogal... que por acaso é outro *a-*, gr. *állēlos*. A propósito (e para que o leitor veja que estas coisas não devem ser entregues a amadores), não cuide que a palavra *paralelismo* vem do grego assim já feita. Ora, o que existe em grego é a palavra *parállēlos* (παρ-άλληλος) que deu port. *paralelo*. Mas *paralelismo* não existe em grego antigo, mas sim em grego moderno, por um processo natural, com o uso do sufixo *-ismós*, que também se torna frequente nas línguas modernas, que formaram a palavra *paralelismo* com base em *paralelo*. Assim, *paralelismo* não vem directamente do grego (nem sequer do gr. moderno παραλληλισμός!), mas é apenas formada com elementos gregos, já dentro da língua, isto é, de cada língua moderna.

No que respeita a erros de partição em palavras compostas, temo-los para diversos gostos.

Já vimos o caso que aqui nos ocupou, em que a forma errada *paralímpico* poderia induzir a pensar que o 2º elemento é... *-límpico*.

Um caso semelhante é o da palavra *radialista*, que se refere a «pessoa que trabalha na rádio». Manifestamente, a palavra é decalcada sobre *jornalista*, formada de *jornal* + o sufixo *-ista*, mas, com a santa ignorância que muitas vezes caracteriza a analogia, a forma (claramente errada!) *radialista* é gerada como se a outra derivasse de \**jorna-lista* (!): inventou-se, pois, um novo sufixo, o sufixo *-lista* (!). Assim, *jorna-lista* → *radia-lista*. Nem mais!

Mais um caso. Para uso turístico, existem os autocarros com a inscrição CITYRAMA, palavra nitidamente inspirada em *panorama*, e que sugere fortemente «visita panorâmica da cidade» (leia-se: da *city*). Ora, a palavra *panorama* não vem directamente do grego, mas é formada com elementos gregos: prefixo (ou preverbo) *pan-* e *hórāma*, de *horáō* «ver», pelo que significa «vista geral», vista de conjunto», «vista... panorâmica». Ora, por um falso corte, pareceu a alguém que a palavra *panorama* era constituída por *pano-rama*, donde o infeliz achado CITYRAMA, como se fosse CITY-RAMA, em que se amputa a 2ª palavra dum elemento semanticamente indispensável, para se manter um outro, o Y de CITY, turisticamente mais... apelativo. Naturalmente, a empresa turística, mesmo que se apercebesse do aspecto

*linguístico*, não admitiria uma de duas soluções mais aceitáveis: ou CITORAMA, que, verdade seja dita, assim, *a posteriori*, não tem bom aspecto, embora seja formalmente *quase* irrepreensível, ou então, para satisfazer a toda a gente, CITYORAMA, que, enfim, do tal ponto de vista turístico, também não pode competir com CITYRAMA. As coisas são o que são, ou, como dizia a minha avó, *não há nada como realmente*.

Um último caso. Os frequentadores da zona do campo do Sporting (espectadores de futebol ou utentes do metropolitano) não podem deixar de reparar na palavra ALVALÁXIA, em letras enormes, na estrutura do novo estádio. É evidente que se trata dum híbrido, em que o 1º elemento é *Alvalade* e o 2º *Galáxia*, donde o seu pretenso significado de «Galáxia de Alvalade»... seja lá isso o que for (não vou entrar no assunto). Para além da falta de gosto e de informação linguística, é difícil determinar a parte que, na repartição dos elementos constitutivos do composto, pertence a *Alvalade* e a que pertence a *Galáxia*. Se o 1º elemento é *Alvalá* –, o 2º fica apenas *-xia*...; ou então o 1º elemento seria *Alv-* e o 2º *-aláxia*. Esmiuçada a coisa, não tem ponta por onde se lhe pegue.

Para concluir, parece-me que os meios de comunicação social, tanto os especificamente desportivos como os de temática geral, ainda iriam a tempo de repor as coisas no seu lugar, escrevendo e dizendo (talvez até explicando) *Jogos Paralímpicos, atleta, campeão, máximo* (ou, vá lá... *recorde*) *paralímpico*... A outra forma é que *não!* Imagine o leitor (isto é uma simples brincadeira!) que o corrector ortográfico do meu computador aponta *paralímpico* como não existente no seu dicionário – o que é perfeitamente natural. Todavia, no que respeita a *paralímpico*, embora dando a mesma informação de inexistência, sugere uma palavra semelhante: *paralítico*, apenas, já se vê, pela semelhança *formal*. Já agora, repare que, nesta forma, e como manda a regra, mantém-se o *-a* do preverbo *para-*: *para-lítico*, παρα-λυτικός.

APÊNDICE – Para melhor se ver a pertinência da emenda *paralímpico*, dou a seguir uma lista não exaustiva de palavras compostas, quer já existentes em grego antigo (indicadas por *ant.*), quer formadas modernamente (indicadas por *mod.*), em que o 1º elemento é o gr. παρα(a) *par(a)-* + 2º elemento começado por *o-*:

- paródia (*ant.*) παρ-ῶδία – «imitação burlesca dum texto poético», «paródia»...
- párodo (*ant.*) πάρ-οδος – «caminho lateral»...; «corredor de entrada do coro»...
- parodonte (*mod.*), παρ(α)- ὄδοντ- «tumor doloroso das gengivas».
- paroftalmia (*mod.*), παρ(α)- ὀφθαλμ- -ία «oftalmia periocular ou palpebral».
- paromologia (*ant.*), παρ-ομολογία – «Figura de retórica pela qual se finge uma concessão, para daí tirar vantagem» .
- paronímia (*ant.*), παρ-ωνυμία – «semelhança de nome»; «qualidade duma palavra que tem som semelhante ao de outra, podendo gerar confusão entre ambas».
- paroníquia (*ant.*), παρ-ωνυχία – «abcesso na raiz da unha», «panarício», «unheiro».
- paronomásia (*ant.*), παρ-ονομασία – «palavra tirada de outra, com uma leve alteração»; «jogo de palavras baseado na semelhança de duas palavras», «paronomásia».
- parópsia (*mod.*), παρ(α)- ὀψ- -ία «designação geral das perturbações da visão».
- paroptese (*ant.*), παρ-όπτησις – «cozedura ou assadura superficial»; *Med.* transpiração produzida pela colocação do paciente numa estufa».
- paróptico (*mod.*), παρ(α)- ὀπτικός «da cor produzida por uma luz que sofreu difracção».
- parorase (*ant.*), παρ-όρασις – «acção de olhar sem atenção»; *Med.* «afecção da vista caracterizada pela dificuldade de distinguir a cor dos objectos».
- parosmia (*mod.*), παρ(α)- ὀσμ- -ία «alteração do sentido do olfacto».
- parótida (*ant.*) παρ-ωτίς, ac. παρ-ωτίδα – «tumor ao longo das orelhas»; *Med.* «cada uma das glândulas salivares situadas de cada lado, atrás das orelhas».
- paroxismo (*ant.*), παρ-οξυσμός – «estimulação», «irritação»; «paroxismo», «agudização» (duma doença).
- paroxítono (*ant.*), παρ-οξύτονος – «com acento agudo na penúltima sílaba», «paroxítono».